

Evangélicos pagam mais dízimo do que INSS

Pesquisa mostra que 44% dos fiéis dão dinheiro a igreja e só 11% contribuem com a Previdência **B1**

Evangélico prefere pagar o dízimo a contribuir ao INSS

► Pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da FGV mostra que 12,7 milhões de fiéis dão dízimo, contra 3,14 milhões que pagam a Previdência

MARIA FERNANDA BLASER
maria.fernanda@diariosp.com.br

Os evangélicos pentecostais e neopentecostais preferem pagar o dízimo para as igrejas a contribuir com o INSS. Pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que, dos 28,8 milhões de praticantes da religião, 12,7 milhões (44%) dão o dízimo mensal, enquanto apenas 3,14 milhões (11%) pagam a Previdência.

"O levantamento mostrou que os evangélicos acreditam ter mais retorno com a igreja do que com o Governo. A religião está preenchendo o vazio deixado pelo estado", afirma Marcelo Néri, coordenador do Centro de Políticas Sociais do Ibre, que realizou a pesquisa.

O doutor em sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Edin Abumanssur, ressalta que a pesquisa mostra que para os brasileiros, Deus dá mais retorno do que o Governo. "Isso pode não ser verdade, mas as pessoas têm essa percepção."

Segundo Néri, os evangélicos dão o correspondente a 60% do dízimo total desembolsado por fiéis de todas as religiões. "E a renda deles é, em média, 30% menor do que a dos católicos."

O pesquisador destaca que os católicos são a maioria: representam 73,79% da população. Outros 17,88% são evangélicos de várias correntes. "Praticantes do catolicismo ganham, em média, R\$ 2.023 e gastam R\$ 11 com dízimo por mês." A baixa renda gasta mais proporcionalmente

com a religião: famílias que ganham até R\$ 311,04 dão 2,89% do total para a igreja, enquanto o brasileiro com renda média de R\$ 18.358,08 gasta 0,44%.

A assistente de supervisão de telemarketing Patricia Hoffman, de 36 anos, frequenta a igreja Sara Nossa Terra desde 1996. "Dou cerca de 10% da minha renda e só pago INSS porque sou registrada. Acredito que não há relação entre os dois. Contribuo para a igreja porque o dinheiro é usado em projetos sociais."

Empregos religiosos crescem 200%

Saiba mais

► As religiões brasileiras não atraíram, nos últimos anos, apenas fiéis. A pesquisa "Economia das Religiões", do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), também mostra que o número de empregos formais em atividades religiosas cresceu mais de 200% entre 2004 e 2005.

"Foram 27 mil empregos

criados em 2004, com quatro mil vagas acima do número de demissões", afirma Marcelo Néri, coordenador da pesquisa. Em relação ao ano anterior, o crescimento no número de vagas foi de 203,2%. Em 2004, foram 4.085, contra 1.347 em 2003. "Esse aumento se deve, principalmente, à expansão de igrejas pentecostais e neopentecostais nos últimos anos."

Entenda a diferença entre as correntes

- Os primeiros evangélicos surgiram entre os anos de 1.400 e 1.600, com Martinho Lutero e João Calvino. Os dois teólogos fundaram as religiões luterana e calvinista.
- As correntes Metodista, Presbiteriana e Anglicana

também estão entre os evangélicos tradicionais.

- Já as Igrejas pentecostais surgiram em meados do século 20 e, entre as seguidoras, estão Deus é Amor e Assembléia de Deus.
- As neopentecostais são o fenômeno mais moderno e apareceram no fim do século passado. Entre elas estão Igreja Universal e Renascer.

O PESO DA RELIGIÃO NO ORÇAMENTO

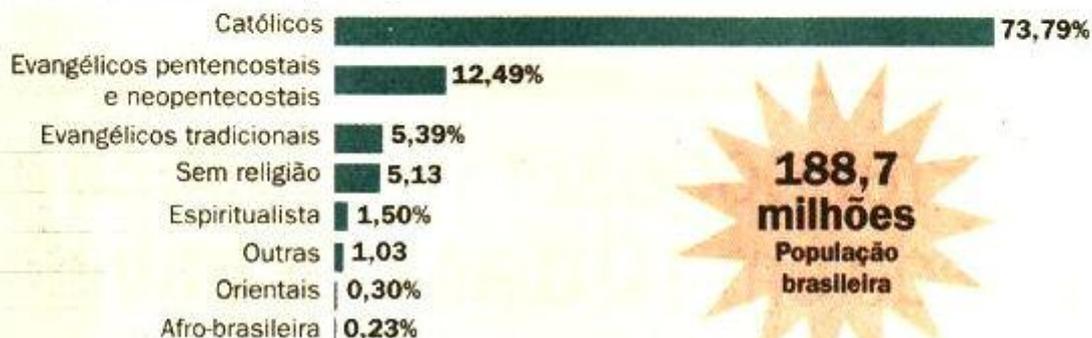
Renda Familiar e o dízimo

Religião	Renda da família (em R\$)	Quanto dá em dízimo (em R\$)	Quanto representa do orçamento (em %)
Católicos	2.023	11	0,77
Evangélicos pentecostais e neopentecostais	1.496	34	2,21
Evangélicos tradicionais	2.202	33	2,53
Espiritualista	4.220	4	0,05
Afro-brasileira	3.205	—	—
Orientais	5.447	33	0,09
Outras	2.091	23	0,34
Sem religião	2.126	28	0,15

Há mais católicos nas zonas rurais do que evangélicos: **19,7%** contra **11,4%**

Há mais evangélicos nas periferias do que católicos: **25,5%** contra **16,7%**

Percentual de brasileiros por religião



188,7 milhões
População brasileira